



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Desvendando a funga brasileira: Dez novos registros de Agaricomycetes lignocelulolíticos para o Cerrado
Autor	NICOLAS DO CARMO REGIO
Orientador	ROSA MARA BORGES DA SILVEIRA

Desvendando a funga brasileira: Dez novos registros de Agaricomycetes lignocelulolíticos para o Cerrado

Nome: Nicolas do Carmo Regio.

Orientadora: Rosa Mara Borges da Silveira.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Reino Fungi é um dos grupos menos conhecidos entre todos os seres vivos. Estima-se que existam 3,8 milhões de espécies de fungos, das quais menos de 8% já foram descritas. O Brasil não faz exceção a essa regra, sendo que até vastos e ameaçados biomas, como o Cerrado, encontram-se longe de equiparar a funga aos números expressivos encontrados nas suas notoriamente ricas fauna e flora. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi ampliar o conhecimento da funga do Cerrado a partir de fungos Agaricomycetes lignocelulolíticos amostrados na região. Para isso, foram analisados espécimes coletados nos estados de Goiás, Maranhão, Minas Gerais e Tocantins, em setembro de 2018. A identificação das espécies se deu a partir de análises morfológicas das estruturas reprodutivas macroscópicas (basidiomas), como é comum na micologia. Foram identificados, até o momento, 53 espécimes pertencendo à 37 espécies de 12 famílias e cinco ordens da classe Agaricomycetes. Dez espécies nunca haviam sido registradas para o Cerrado, e *Perenniporiella tepeitensis* é um novo registro para o Brasil. Os Estados amostrados também apresentaram aumento significativo no número de espécies, com 17 novos registros para Goiás, 12 para o Tocantins, seis para o Maranhão e quatro para Minas Gerais. Os espécimes identificados foram depositados no herbário ICN-UFRGS a fim de auxiliar futuros estudos taxonômicos e filogenéticos de seus respectivos clados. Os resultados aumentaram consideravelmente o conhecimento da funga dessas regiões, especialmente do Tocantins, estado que atualmente possui o menor número de registros de fungos do país, com apenas 25 espécies documentadas. Este tipo de estudo é essencial para que conheçamos a real diversidade da funga brasileira, principalmente de áreas altamente ameaçadas, uma vez que é só a partir deste tipo de levantamento que se torna possível realizar ações que visam preservar a biodiversidade de maneira ecologicamente equilibrada.